DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1948 — N. 8.570

Decisão conjunta anti-comunista

BOGOTA', 7 (U. P.) — Soube-se esta noite que em reuniões privadas, os delegados de varias nações à Conferencia Pan-Americana — entre elas os Estados Unidos Chile, Argentina e Brasil — estão elaborando uma declaração anti-comunista. O objetivo aparente é obter a assinatura de 10 ou 11 paises para apresentar o esboço da declaração à sub-comissão B da sexta comissão. Se não se chegar a um acordo, então um só país — possivelmente o Chile — apresentará o esboço da declaração à citada sub-comissão.

Mais um bilião de dolares para a campanha anti-comunista

Empolga a batalha do petroleo



Mais uma empolgante etapa da batalha do petroleo brasileiro foi vencida ontem com a notavel conferencia pronunciada pelo sr. Arthur Bernardes no Clube Militar. Colocando-se á frente do grupo nacionalista, que defende o controle de nosso petroleo exclusivamente por capitais nacionais, o sr. Bernardes atraiu para o Clube Militar uma imensa e significativa assistencia, entre a qual se destacavam altos representantes do Exercito, do Parlamento, das finanças nacionais, alem de autorizadas figuras que integram os grupos realista e entreguista da nossa batalha do petroleo. A veemente manifestação popular que o sr. Bernardes recebeu ao retirar-se do Clube Militar — manifestação realizada por estudantes e populares indica, entretanto, que a questão do petroleo ainda está muito longe de ser encerrada e que o país assistirá dia a dia ao seu desenvolvimento num ambiente de crescente exaltação nacionalista. (Noticiario e texto integral da conferencia do sr. Arthur Bernardes na 1.ª página da 2.ª Secção).

Espectativa no mundo, após a crise em Berlim

Perdura ainda o conflito entre a URSS e os EE. UU. — Tratado com a Austria

Jean Allary

(Da France Press, exclusivo para "O JORNAL")

PARIS, 7 — O mundo acaba de entrar num periodo de espectativa. Depois da tensão criada pelo caso de Berlim, em que os pessimistas viam já um preludio da nova catastrofe, bastou que o marechal Montgomery jantasse com o marechal Sokolowski para que a esperança renascesse no horizonte.

A prova foi, em todo caso, grandemente instrutiva pois que frisou o "casus belli", mas prudentemente demonstrou que com sabedoria pode-se agir sem nada comprometer.

"NINGUEM QUERIA A GUERRA"

Uma moralidade pode deduzir-se do incidente: ninguem queria a guerra. E' justamente esta constatação que torna o ar tão leve.

Tambem as negociações relativas ao tratado com a Austria parecem retornar á via do bom senso e da razão. Conseguiu-se um acordo no ponto em que durante mais de um ano pretendia-se que uma formula aceitavel para todos era procurada em vão.

FINLANDIA LIVRE

O proprio acordo fino-sovietico não tomou a forma de uma submissão de uma potencia fraca ao carro de uma potencia forte. A Finlandia conserva sua independencia e o proclama bem alto. Se Pekkala, um dos negociadores do acordo, lembrou em seu discurso que a presença do generalissimo Stalin à cerimonia de assinatura do pacto tinha um sentido especial, que era motivo de jubilo, é que Stalin, em 1917, quando era Comissario do Povo para as Nacionalidades, tomou posição, oficialmente, em favor da independencia dos povos oprimidos pelo tzarismo, ou sejam, sobretudo, a Polonia e a Finlandia.

Em resumo, e apesar de todos os lugubres prognosticos, o tratado que se acaba de concluir deixa a Finlandia livre.

ACORDO ENTRE OS 16

Esse conjunto de sinais favoraveis significará acaso que passou a era das dificuldades? que a oposição entre os dois grandes blocos está prestes a terminar?

Seria preciso uma grande ingenuidade para acreditá-lo. No maximo, devemos esperar um novo Tilsitt, um desses relampagos que, na tempestade, no tempo de Napoleão como no nosso, iluminam por um instante os ceus sombrios.

Mas os homens já aprenderam a gozar o presente.

Aliás, esse presente, por se menos agitado do que se poderia esperar, não é menos extremamente ocupado, no dominio internacional. Silenciosamente, o Comité de Trabalho dos Dezesseis vai ultimando o acordo que deverá ser assinado em Paris em 16 do corrente, pelos mesmos ministros de Assuntos Estrangeiros que, no mês passado, vieram solenemente inaugurar a segunda sessão da Conferencia dos Estados europeus beneficiados pelo Plano Marshall.

APROXIMAÇÃO ECONOMICA

O documento a ser assinado será pois uma carta politica de aproximação economica de todas as potencias ocidentais. Não serão tão estreitos os laços a serem estabelecidos entre esses paises, quanto os que ligam os Estados do Benelux, ou os que vão unir a França e a Italia: trata-se de aplicar, segundo um ritmo comum, principios financeiros, economicos e comerciais comuns.

A salvação está aí e unicamente aí. Se a Europa não fizer progressos importantes nessa via da união economica, é bem provavel que o auxilio economico, do qual o Congresso americano — é preciso não esquecer — aprovou apenas, por enquanto, a primeira quota, não seja concedido até o fim.

ORGANISMO PERMANENTE

Um organismo permanente vai ser criado para seguir, passo a passo, o desenvolvimento dessa politica, cuja carta será assinada dentro de alguns dias. Esse organismo será semelhante ao que se constituiu em Washington e o qual Paul Hoffman foi ontem nomeado administrador.

Haverá, de um lado para o outro do Atlantico um dialogo continuo. Nesse dialogo entre a Europa ocidental e os Estados Unidos, a União Sovietica nunca tomará parte? A tregua que se verifica hoje não será disso um sinal? Por enquanto, nada o permite prever.

CONSERVAÇÕES SOBRE A ALEMANHA

Lá para o dia 20, vão reiniciar-se as conversações sobre a Alemanha, em Londres. A França, a Grã-Bretanha, a America e o Benelux participarão delas, mas a União Sovietica não se fará representar. Esta calma momentanea não é ainda preludio do reatamento das negociações entre os Quatro, tais como se verificaram até Dezembro ultimo, quando os bombasticos discursos e propaganda de Molotov lhes deram o tiro de misericordia, finalizando uma agonia lenta que se prolongava há varios meses e que se traduzia pelo fracasso infalivel e consecutivo de todas as tentativas de acordo.

Solução da greve

WASHINGTON, 7 — (United Press) — Os proprietarios das minas de carvão concordaram em discutir com John Lewis a solução da greve dos 400.000 mineiros.

ROUPAS PARA RAPAZES E MENINOS
A CAPITAL
• AVENIDA, ESQUINA DE OUVIDOR.

Proporcionarão os EE. Unidos aos paises da América Latina

Argentina e Guatemala apresentaram em Bogotá as suas reivindicações sobre as colonias européias -- Solução das disputas

BOGOTA', 7 (Por Lesli Highley, da "Associated Press") — Personalidades da delegação dos Estados Unidos disseram que a América Latina pode dispor, até o ultimo dolar, de um bilião de dolares a ser fornecido por varias organizações oficiais norte-americanas para auxiliar a luta contra o Comunismo.

Segundo esses informantes, os planos existentes permitirão que a América Latina obtenha cerca de 750 milhões do Banco de Exportação e Importação e outros 250 milhões do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento.

PARTE DO AUXILIO TOTAL

Dizem esses membros da delegação americana que essa importancia representa apenas uma parte do auxilio total que os paises latino-americanos poderão obter, em consequencia das recentes discussões entre delegados da Conferencia Pan-Americana aqui reunida. Mais ainda poderá vir de fontes particulares.

Há seis dias, Marshall disse na Conferencia, em sessão plenaria, que o plano de recuperação européia deve ter precedencia sobre qualquer pedido latino-americano, no que se refere a auxilio financeiro por parte dos Estados Unidos. Nessa ocasião, o secretario de Estado disse que os paises latino-americanos deverão encorajar a inversão de capitais estrangeiros, dando-lhe o mesmo tratamento de seu proprio capital nacional.

RESERVAS ESPECIAIS

Sabe-se que o Banco de Exportação e Importação já dispõe de cerca de 250 biliões de dolares para emprestimo á América Latina e Marshall declarou que o governo de Washington está disposto a pedir ao Congresso que autorize um credito de mais 500 biliões, para o mesmo fim.

Há, porem, divergencia de pontos de vista entre as varias partes interessadas. Assim o Mexico, a Argentina, o Peru e a Colombia querem creditos por intermedio do projetado Banco Interamericano e não do Banco Internacional ou do Banco de Exportação e Importação. Os Estados Unidos se opõem firmemente contra essa idéia.

RESTRIÇÕES AO CONTROLE

Por outro lado há tambem oposição á atitude dos Estados Unidos de que os dolares sejam usados para incrementar a iniciativa particular. Com efeito, o Brasil, a Argentina, o Mexico e outros paises não querem que haja restricões no emprego dos emprestimos recebidos pelos governos, cabendo a estes realizar as despesas para o desenvolvimento economico.

Os Estados Unidos esperam persuadir os governos latino-americanos de que devem eliminar todas as restrições e todo o controle sobre as inversões particulares de capitais. Os paises latino-americanos, porem, acham que devem manter esse controle sobre as empresas de capital privado estrangeiro, para os casos em que esse capital venha a se tornar muito poderoso dentro de cada pais.

AS ILHAS FALKLAND E BELISE

BOGOTÁ 7 (Por William Hardcastle, correspondente especial da Reuters) — A Argentina e a Guatemala concitaram hoje, formalmente, as dezenove mais nações representadas á Conferencia Pan Americana a apoiar suas reivindicações referentes ás ilhas Falklands e Belise, bem como sua campanha de ajuda a todo o Hemisfério Ocidental e suas circunvizinhas colonias européias.

A campanha argentina teve inicio aqui quando o sub-comité para colonias começou o estudo da resolução guatemalense, apelando para o abandono de todas essas possessões.

POSSESSÕES "DE FATO"

Um delegado argentino, Enrique Corominas, apresentou uma emenda á resolução guatemalense, tornando-a extensiva ao que denominou possessões "de facto". Entendia por isto que a resolução que, antes, abrangia somente areas tais como a Honduras Britanicas e as Guianas enquadrassem, tambem as Ilhas Falkland.

O sr. Corominas apelou para "a força desta Assembléia, com seu poder moral, a força da verdade e da justiça, no sentido de afastar os governos dos povos da Europa e pôr um termo ao ciclo ominoso da colonização européia no Continente Americano".

BELISE E' NECESSARIA

O vice lider da delegação guatemalense, sr. Jorge Gracia Granados, alegou que "economicamente, não podemos viver sem Belise. Estamos vivendo com um punhal no peito".

Corominars, por sua vez, exprimindo as reivindicações argentinas as Falkland declarou que seu pais não estava externando uma exigencia, mas exprimindo a convicção imutavel da Argentina e do espirito argentino.

DIREITO CONTRA A FORÇA

"Se não levarmos avante tal convicção, sentiremos vergonha, em face das gerações futuras, por não termos cumprido o dever que nos fôra confiado" — afirmou, acrescentando ser tal convicção inegavel e imutavel.

"Negar o direito é negar a vida. Este é o assunto do momento" — prosseguiu, descrevendo a disputa como um caso "de direito contra a força". A Grã Bretanha, a seu ver, por fim, demonstrava fé nas instituições e lutara com sangue, suor e lágrimas, pelo direito, na ultima guerra.

A LIBERDADE DAS COLONIAS

"Queremos aplicar a este caso uma verdadeira justiça britanica. Não há duvida que, quando se realizar a próxima conferencia pan-americana, teremos a satisfação de ver todas as colonias libertas e todas as disputas territoriais assentadas" — disse mais Corominas.

O orador argentino iniciou seu discurso com longa declaração historica.

(Continua na 7.ª página)

Contra a remessa de materiais à União Sovietica

Negam-se os estivadores americanos em Nova York a carregar navios russos

NOVA YORK, 7 (Reuters) — Ao que tudo indica, os estivadores norte-americanos estão levando a efeito uma decidida campanha contra a União Sovietica recusando-se a efetuar o carregamento dos navios russos com material fabricado nos Estados Unidos.

Mais uma vez, ontem, á noite, os portuarios desta cidade recusaram-se a carregar o navio russo "Rossia", que partirá hoje dos Estados Unidos para a Russia, sob a alegação de que os "estivadores norte-americanos não desejam enviar material para a União Sovietica".

"Que venham os senadores e congressistas de Washington e façam o carregamento do navio" — declarou um portuario.

SO' LEVARA' PASSAGEIROS

Os oficiais do "Rossia" declararam que, em vista de recusa dos estivadores o navio só poderia transportar passageiros, bagagens e correio.

O governo sovietico, em fins da ultima semana, protestou junto ao governo dos Estados Unidos contra a detenção do "Rossia" no porto desta cidade motivada por uma ordem da Corte Federal que exigia que os agentes do navio indenizassem dois passageiros norte-americanos feridos durante a viagem da Russia para os Estados Unidos.

Criação de um sistema de defesa econômica em Bogotá

Murilo Marroquim

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

BOGOTA' — O problema da economia latino-americana é o mais importante desta conferência de Bogotá. O fato de delegados militares de todas as nações aqui se encontrarem, de modo nenhum deve perturbar a visão dos observadores do conclave. Conforme me declarou o general Cesar Obino, "o mais importante, sob o aspecto de técnica militar, ficará para depois". De modo que, na sua essencia, esta conferencia é ainda eminentemente preparatória, como o foi a de Quitandinha. Preparatória quanto á defesa militar do continente; preparatória quanto á propria Constituição Continental que será debatida. Mas, decisiva sob esses dois aspectos:

Primeiro, o da economia continental;

Segundo, o da luta ideológica na América.

RAZAO DA CAMPANHIA ANTI-COMUNISTA

Não foi sem razão, sem duvida, que os EE. UU. preferiram abrir o jogo — deixando de escolher outra nação americana que o fizesse — do anti-comunismo no continente. Ora, o comunismo, alem de seu carater especificamente politico, pode ser entrosado no plano geral de defesa militar do continente. Esta questão do comunismo ficará para outras reportagens. O problema mais premente tanto desta conferencia quanto da América Latina, é o economico; a delegação dos Estados Unidos inclue, como todos sabem, algumas das maiores figuras americanas no campo das finanças privadas e oficiais. Esperam as nações latino-americanas que esses técnicos não se limitem simplesmente a armar problemas — mas que os resolvam, a fim de que o nosso continente meridional tenha melhores oportunidades.

A verdade, no entanto, é que a América Latina não possue um real critério economico; as formulações das necessidades de cada pais são vagas, unilaterais e regionais. Economia de compartimentos estanques e antagônicos, conforme a ultima guerra demonstrou.

Todas as conferencias inter-americanas teem salientado este aspecto deploravel da nossa economia continental; proclamamos as nossas dificuldades a retalho, mas não há exagero em afirmar que nenhum pais sul-americano possue um completo planejamento que inclua as suas reais necessidades e os competentes meios para solucioná-las. O exemplo do Brasil, a esse respeito, é bem conhecido.

DELEGAÇAO HOMOGENEA E COMBATIVA

A nossa delegação — que aliás é bem homogenea, curiosa, combativa e lucida — não pode fazer mais do que as suas forças permitem. Não possuimos um lastro de poder economico capaz de nos dar energias para, neste conclave, dirigir os proximos acontecimentos de ordem interna e continental, no campo economico. E, que trouxemos?

Um grupo de técnicos em economia, sem duvida — que vai demonstrar, por exemplo, que o Plano Marshall, tal como foi concebido pelos Estados Unidos, será futuramente desastroso para a economia brasileira. Mas, o drama economico do Brasil não será solucionado por uma eventual modificação no Plano Marshall; possue outras causas, variadas e complexas — e estas não estão concebidas e esclarecidas num planejamento de conjunto.

Reunidos aqui, os paises latino-americanos devem se fazer duas simples perguntas: uma, a de saber por que a América Latina não possue uma politica economica propria; outra, como poderiam planejar um sistema de defesas economicas, estrategicamente dispostas, de modo a oferecer ao mundo uma frente organica estavel e progressista.

Encontramo-nos, portanto, na fase do colonialismo, não apenas expressada em termos materiais; mas numa fase colonialista especialmente expressada em termos espirituais. Estamos ainda nos debatendo no porão colonial, e os povos latino-americanos não possuem recursos psicológicos suficientes para, através deles, lutar contra as adversas condições materiais e politicas que impedem a marcha para a superficie.

CONCEPÇAO PURAMENTE POLITICA

Somos fragmentários, vacilantes e timidos; deante das teses econômicas das grandes potencias, apresentamos pequenas ponderações marginais e nacionais; a nossa concepção de continente meridional é puramente politica, no sentido clássico das normas anti-agressivas e libertarias da literatura diplomatica latino-americana. E' sem duvida belo que mantenhamos essas rotas democráticas, mas elas nos levam naturalmente para o despenhadeiro, se não as apoiarmos em planos econômicos fundamentais, de ordem nacional, regional e continental.

No correr das cinco ou seis semanas desta conferência, os estudos e as discussões (mais secretos do que publicos) vão centralizar-se sobretudo em torno da repercussão do Plano Marshall para a Europa — e do desejo de um plano correspondente para a América Latina — do que acerca de uma politica federativa continental, no campo da economia.

Não deixa de ser curioso, com efeito, que percamos tantas palavras em favor da manutenção da unidade politico-democrática do continente, quando jamais consideramos seriamente o estabelecimento de uma equilibrada politica economica continental. Devido a esse erro, repetimos periodicamente o espetaculo — como o atual — dos conclaves continentais: diante de um só credor, os Estados Unidos, todos os demais paises americanos, de sacola em punho, pedem o dolar, a máquina e a técnica, mais para solucionar crises imediatas do que em beneficio de um plano concreto de recuperação progressiva e permanente.

Agrava-se a situação na Alemanha



FOGEM OS ALEMÃES DAS ZONAS SOVIETICAS — As exigencias impostas pelas autoridades russas sobre o trafego entre Berlim e as zonas de ocupação ocidentais, motivaram o exodo de numerosas familias alemãs, que procuraram escapar ao rigor do controle sovietico. Os dois flagrantes acima ilustram a amplitude daquele movimento, vendo-se no primeiro plano uma verdadeira procissão, aproveitando todos os meios de transporte, em busca da linha de demarcação na cidade de Helmstadt e em baixo uma familia, com todos os utensilios domesticos, aguardando condução para deixar o setor sovietico em Berlim. — (Serviço Keystone)

Insiste a URSS em realizar um plebiscito em sua zona

Lançada sobre os ingleses a culpa pelo choque entre dois aviões ocorrido segunda-feira --- Falsa a versão soviética

BERLIM, 7 (De John McDermott, correspondente da United Press) — Os russos voltaram a intensificar a "guerra incruenta" em Berlim lançando aos britanicos a culpa pelo choque entre dois aviões ocorrido segunda-feira passada e anunciando que celebrarão um plebiscito em sua zona, em maio ou junho, para determinar a opinião do povo alemão sobre a criação de um só governo para toda a Alemanha.

NOVAS ACUSAÇÕES

A crise motivada pelo acidente ocorrido segunda-feira, em que pereceram 15 pessoas ao se chocar um avião de caça sovietico com um transporte de passageiros britanico, aminorou consideravelmente, ontem, quando os russos apresentaram suas excusas pela tragedia, porem voltou a intensificar-se hoje devido a novas acusações por parte de organismos do Kremlin. O Escritorio Sovietico de Noticias afirmou que o choque foi devido ao fato de ter o avião inglês "violado disposições sobre os vôos "ao voar pela rota não autorizada e sobre o aeroporto russo, surgindo "subitamente das nuvens" e chocando-se com o aparelho russo que no momento ia aterrissar.

Essa versão do acidente é completamente diversa da que foi anunciada pelos britanicos, os quais diseram que o choque ocorreu porque o avião russo deu varias voltas em torno do avião de passageiros e, ao procurar descer passando por baixo do mesmo, chocaram-se os dois aviões.

VERSAO FALSA

As informações oficiais britanicas e o testemunho de jornalistas norte-americanos confirmam que a atmosfera estava carregada quando se verificou o acidente, coisa que os russos negam. O Quartel General Britanico rejeitou a explicação russa e disse que "os fatos provam que a versão sovietica é, provavelmente, falsa", assim como que não se saberá toda a verdade até que termine a investigação do acidente.

Quanto ao aludido plebiscito dá-se como certo que os russos farão pressão para obrigar os aliados ocidentais a fazer o mesmo em suas respectivas zonas. Contudo, é pouco provavel que o consigam, pois os lideres ocidentais já declararam não haver duvidas de que o povo alemão deseja a união de seu pais e o estabelecimento de um só governo. E' obvio, ademais, que os aliados ocidentais estão preparados para uma possivel separação definitiva das zonas ocidentais da zona russa. O general Clay falou, ontem, num discurso pronunciado em Berlim por motivo do "Dia do Exercito dos Estados Unidos", da necessidade de "unir" as zonas ocidentais. Hoje, manifestou que ainda não decidiu se convocará uma reunião do Conselho de Ocupação Aliada para o dia 10 do corrente mês.

(Continua na 4.ª página)

Vitoria de Stassen em Minnesota

WASHINGTON, 7 (Por William Tehis, do International News Service) — As probabilidades de Harold Stassen alcançar a candidatura republicana nas eleições presidenciais norte-americanas do outono próximo aumentaram hoje consideravelmente quando o ex-governador do Estado de Minnesota conseguiu obter nas eleições do Estado de Winsconsin 20 dos 27 delegados á Convenção do Partido Republicano, onde será nomeado o candidato oficial deste Partido.

MEIO MILHAO DE VOTANTES

Meio milhão de pessoas votaram, dando a Stassen 7 delegados gerais e 13 delegados de distrito.

O general Douglas Mac Arthur, chefe supremo da ocupação aliada no Japão obteve 7 delegados.

A grande surpresa nestas eleições foi que o governador Thomas Dewey, ex-candidato nas eleições presidenciais de 1944, não conseguiu um só delegado.

Os partidarios de Mac Arthur observam que Stassen veio fazendo campanha em Wisconsin, durante 2 anos e meio, tanto que Mac Arthur acedeu a que se o apresentasse como candidato há menos de um mês.

DEWEY CONFORMADO

Dewey comentou filosoficamente a sua derrota, dizendo: "Ganhamos uma eleição primária (a do Estado de Nova York) e perdemos agora as de Wisconsin. Veremos o que se dará nas eleições do Estado de Nebraska, na próxima terça-feira".

Os partidarios de Robert Taft mostraram-se contentes, dizendo que "só Taft é capaz de conseguir finalmente o apoio unanime do Partido". Taft não se apresentou ás eleições de Wisconsin.

O CLIMAX ITALIANO

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos "Diarios Associados")

PARIS, abril (Pelo correio aereo) — Não obstante a tensão existente em Berlim, tudo parece indicar que o "climax" da situação atual so será atingido com as eleições italianas ou diretamente em consequencia dos seus resultados. Esta é pelo menos a expectativa dos circulos informados e da opinião publica da Europa.

Se considerarmos que as eleições italianas se realizam no dia 18 do corrente, isso não nos dá evidentemente um grande prazo de tranquilidade, mesmo relativa. Não é, aliás, para falar em tranquilidade, tema completamente fora de propósito neste momento, que me refiro á prova de força a ter lugar dentro de breves dias, na Italia. O que importa é situar a importancia dessa prova de força no quadro da intranquilidade européia.

O seu interesse começa pelo fato de que se trata de uma prova de força, mas de uma prova democrática. Há poucos dias os comunistas ganharam as eleições — se este nome lhes deve ser dado — da Rumania por uma maioria de mais de noventa por cento. Em Paris, só "l'Humanité" afetou uma certa emoção pelo fato. Que na Rumania, na Bulgaria, na Polonia os comunistas ganhem as eleições por noventa por cento e dez, por duzentos ou por quantos queiram, por cento, isto já não altera o estado de espirito de ninguem mais do que as vitorias igualmente regulares e igualmente esmagadoras que eles alcançam na Russia. Se entretanto, conseguissem uma maioria, mesmo pequena, na Italia, isto arrazaria todo o equilibrio de força, na Europa, tanto pelos resultados materiais previsiveis, do fato, como pelos seus reflexos morais. Ninguem pode alimentar duvidas de que o Partido Comunista Italiano empregará, como já vem empregando, todos os métodos desleais que lhe são costumeiros, para ganhar a partida. Não pretendo com isto dizer que todos os partidos que se opõem a ele sejam uns modelos de espirito esportivo democrático e procedam com uma limpidez modelar. Como a maior parte dos povos latinos, o italiano têm uma amor imoderado pela astucia que os leva não raro à incorreção. Por outro lado, a sua democracia, independente mesmo da infamia fascista, nunca foi muito melhor do que, por exemplo, a brasileira. Mas, qualquer que seja a deslealdade dos comunistas e o emprego de astucia dos seus adversarios, parece até agora inegavel que, em conjunto, as eleições italianas terão um grau de legitimidade suficiente para imprimir aos seus resultados todo o prestigio de um atodemocrático.

A verdadeira importancia das eleições italianas reside, porem, no fato de que, pela primeira vez, em uma batalha democrática razoavelmente honesta, admite-se a possibilidade de que os comunistas, aliados a uma fração socialista inteiramente submetida à sua vontade, possam alcançar uma completa vitoria. Na França, o Partido Comunista já apareceu votado em primeiro lugar. Mas esta primazia, aliás conseguida ainda sob o governo de Gaulle, nunca lhe deu uma maioria sobre o conjunto dos demais partidos. A passagem dos comunistas pelo poder só foi, assim, possivel em governos de coalizão, nos quais o M. R. P. católico centrista e os socialistas desempenhavam um papel igualmente importante. Como na França não há um Pietro Nenni, isto é, não há um lider socialista de prestigio que tenha conduzido a maioria do seu partido ao apoio praticamente incondicional da política comunista, o jogo posto em prática na Italia nunca poude ser tentado aqui.

(Continua na 7.ª pág.)

FASANELLO
ONTEM VENDEU NOS
"CLASSICOS"
39539 4.º de 1½ MILHÕES
SABADO 2 MILHOES FEDERAL SABADO
NOS CLASSICOS NOS CLASSICOS
AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147